

Vida Económica

20-11-2015

Periodicidade: Semanal

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 26000

Temática: Economia

Dimensão: 265

Imagem: S/PB

Página (s): 38

Fraude e corrupção mundiais em debate no Porto

AQUILES PINTO
aquilespinto@vidaeconomica.pt

A fraude e a corrupção mundiais vão ser debatidas no Porto, no dia 28, na terceira conferência internacional de Perceção Interdisciplinar da Fraude e Corrupção. A iniciativa é promovida pelo Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF) e pelo Instituto de Direito Penal Económico e Europeu e realiza-se na Atmosfera M (rua Júlio Dinis, nº 158/160, no Porto).

A edição deste ano é subordinada ao tema Os Custos do Crime Económico, tendo por base o relatório europeu de anticorrupção de 2014 que evidencia o enorme peso que a corrupção tem, anualmente, no panorama económico europeu, 120 mil milhões de euros. Os especialistas Carlos Tavares, presidente da CMVM e Michael Levi, professor de criminologia da Universidade de Cardiff, no Reino Unido, são os oradores principais e vão abrir a conferência, cujo início está marcado para as 9h30.

Baixo reporte de fraude

Portugal tem, de acordo com Aurora Teixeira, da Universidade do Porto, do OBEGEF e presidente da comissão organizadora da conferência, um baixo nível de corrupção. "De acordo com o relatório mais recente da PwC (Global Economic Crime Survey 2014), Portugal encontra-se entre os países



Carlos Tavares, presidente da CMVM, será um dos oradores da conferência, a realizar no dia 28.

com menor incidência de crime económico reportado (12% contra a média global de 37%; os países com maiores incidências são a África do Sul, a Ucrânia e a Rússia, com mais de 60%)", disse à "Vida Económica".

"No entanto, um baixo reporte de fraude pode refletir um variado conjunto de aspetos: relutância dos respondentes em reportar a fraude, baixos níveis de apropriação indevida de ativos (sendo a mais comum a fraude) ou a falta de controlos efetivos para detetar fraude", avisa Aurora Teixeira.

A expectativa é que o evento possa ajudar a clarificar o público sobre esta temática. "Esperamos que a discussão alargada envolvendo experts de diversas áreas (economia, gestão, criminologia, psicologia, cibercrime, etc.) contribua para uma clarificação da magnitude e impacto do crime económico não apenas em Portugal, mas nos diversos países do mundo, assim como haja propostas concretas de política nesta área que ajudem a prevenir e combater o crime económico", refere.